

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DA UNIFESSPA: O INÍCIO DE UMA EXPERIÊNCIA¹

Cleuzeni Santiago da Silva (autora)
Especialista em Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
cleuzeni@unifesspa.edu.br

Elizabeth Rego Sabino (coautora)
Mestre em Matemática
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
regosabino@unifesspa.edu.br

Irani Santos Soares (coautora)
Mestre em Geografia
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
irani.soares@unifesspa.edu.br

RESUMO

Aprender a ensinar tem se tornado um desafio para o docente de qualquer etapa e/ou modalidade da educação. Quando se trata, especificamente, do docente universitário, constata-se que esse desafio se amplia considerando as peculiaridades dessa etapa do ensino e as exigências sociais que lhe são inerentes. Nesse contexto, muitas instituições têm implementado programas de formação continuada, visando propiciar momentos privilegiados à construção de conhecimentos necessários à docência. Este texto apresenta e discute alguns aspectos relacionados ao início da primeira experiência de ações de formação continuada para os docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Para fundamentá-lo, tomou-se como referência, principalmente, Cunha (2014), Nóvoa (2007) e Mizukami (2010). Como resultados, observa-se o estabelecimento de parcerias para realização de algumas ações, a constituição de um grupo de estudos e pesquisa sobre formação docente do ensino superior e significativa participação dos docentes nas ações de formação.

Palavras-chave: Formação Continuada. Docentes. Educação Superior.

1 Introdução

A literatura, que versa sobre a formação do docente universitário, é unânime em destacar que não há diretrizes educacionais para a formação desse profissional, havendo apenas uma determinação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 66, de que a formação para o exercício do Magistério Superior “far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996). Essa literatura também vem registrando que essa formação inicial exigida do professor universitário, centrada na formação do pesquisador, deixa a desejar na formação pedagógica para o exercício da docência. Pode-se destacar, como

¹ Este trabalho surge da “Proposta de ações de formação continuada para os docentes que atuam na Unifesspa”, coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Divisão de Formação Docente e Apoio ao Discente.

estudos que trazem essa abordagem os de Cunha (2014); Feldkercher (2015), Garcia (1999); Mizukami (2010); Pimenta e Anastasiou (2010); Zanchet, Fagundes e Facin (2012); dentre outros.

Inseridas nesse contexto, muitas instituições de ensino superior têm se preocupado, nos últimos anos, em oferecer assessoria pedagógica e/ou elaborar e implementar programas/cursos/ações de formação continuada, no intuito de oferecer subsídios que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Neste texto, o objetivo é apresentar e discutir alguns aspectos relacionados à experiência de ações de formação continuada para os docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que se encontra em desenvolvimento. Para fundamentá-lo, tomou-se como referência, principalmente, as pesquisas e produções realizadas por Cunha (2014), Nóvoa (2007) e Mizukami (2010).

2 Formação continuada para o docente da educação superior: breves considerações

Com o avanço da produção acadêmica sobre a Educação Superior, o campo da pedagogia universitária vem se solidificando e trazendo para as discussões temas de grande relevância, como: formação didático-pedagógica, formação continuada do professor universitário, docência na educação superior, dentre outros.

Nas discussões mais específicas sobre formação continuada de professores, Nóvoa (2007, p. 61) advoga “[...] uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos”. Essa concepção de formação continuada, sustentada por Nóvoa, implica dizer que a formação deve ser desenvolvida em um processo, de forma dinâmica, mediante alternativas contínuas, sobretudo, que se instale como cultura nos espaços educativos.

Cunha (2014) organiza e apresenta um mapeamento que permite estudar as iniciativas de formação na educação superior. A autora propõe três modelos em ordem decrescente de centralização: (A) Modelo de centralização e controle das ações; (B) Modelo parcial de descentralização e controle das ações e (C) Modelo descentralizado de acompanhamento e controle das ações, que foram usados para analisar os Pressupostos e características dos indicadores, a Compreensão da Formação e do Desenvolvimento Profissional, os Formatos usuais das estratégias de formação e os Formatos de acompanhamento e avaliação.

No que tange aos Formatos usuais das estratégias de formação, a autora apresenta os modelos da seguinte forma:

A- Modelo de centralização e controle das ações. Realização de cursos, oficinas e palestras oferecidos para todos os professores. Escolha de temas e docentes realizada pelo órgão gestor. Em alguns casos as ofertas consideram a possibilidade de escolhas, dentro de uma diversidade de alternativas. Há pouca escuta dos participantes sobre os resultados da formação.

B- Modelo de parcial de descentralização e controle das ações. Desenvolvimento de projetos diferenciados atendendo particularidades e interesses grupais e institucionais. Supervisão clínica na forma de acompanhamento. Equipes institucionais organizadas pelas demandas (de cursos, de projetos, de grupos etc).

C- Modelo descentralizado de acompanhamento e controle das ações: Estratégias dependem da demanda dos grupos. Cursos pontuais, sessões de estudo, discussão de resultados, registros de campo, pesquisas e resolução de problemas. (CUNHA, 2014, p. 41-42)

Apesar de a autora deixar claro que não pretende realizar enquadramentos definidos, acredita-se que utilizá-los auxiliará no exercício de análise das propriedades e pressupostos da proposta de formação aqui tomada como objeto de análise.

3 Ações de formação continuada para os docentes da Unifesspa: apresentação e discussão de alguns aspectos relacionados ao início dessa primeira experiência

Na discussão sobre aprendizagem da docência, segundo Mizukami (2010), onde são analisados os principais aspectos necessários para que o docente possa assumir-se como profissional do ensino, é imprescindível entender que a formação é um processo que perpassa toda a nossa existência e que requer reflexão e (re)elaboração do fazer cotidianamente.

Imbuída dessa perspectiva, a Unifesspa, por meio da Divisão de Formação Docente e Apoio ao Discente (DIFDAD), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), elaborou uma proposta de formação continuada para docentes que compõe o seu quadro, na qual as ações advêm, especialmente, de demandas apresentadas pelos docentes da instituição, por meio de pesquisa destinada a esse fim, realizada pela DIFDAD/PROEG nos meses de outubro de 2015 a maio de 2016. Então, esse se configura como o principal critério adotado para a definição das temáticas abordadas nas ações de formação propostas. Outros critérios também foram considerados, como: relevância devido à inserção regional da universidade; requisitos legais e normativos e dimensões presentes nos instrumentos avaliativos do MEC/INEP/SINAES.

Assim, pode-se dizer que a proposta de formação da Unifesspa contempla demandas específicas e legítimas dos docentes e também demandas institucionais prementes. As ações de formação que visam ao atendimento dessas demandas, descritas, a seguir, são executadas anualmente.

- **Seminários Institucionais de Formação Docente da Unifesspa:** são ações de maior abrangência, com objetivos de discutir questões relevantes e pertinentes sobre a docência do ensino superior, prática pedagógica universitária, bem como socializar experiências, práticas, vivências na docência universitária e contribuir para construção de saberes e práticas educativas.
- **Seminários por Área do Conhecimento:** são ações a serem articuladas junto aos institutos e faculdades, com o propósito de debater/discutir questões de relevância e pertinência para cada área de formação dos docentes, definidas por cada instituto/faculdade, bem como socializar práticas de ensino, pesquisa e extensão experienciadas pelos docentes.
- **Palestra A formação de acadêmicos com deficiência na Unifesspa: pressupostos e prática pedagógica:** é uma ação específica, destinada a todos docentes da instituição, que tem por objetivo discutir questões relacionadas à acessibilidade, visando contribuir para o atendimento de uma demanda bastante pertinente e urgente na universidade que tem recebido um número significativo de estudantes com deficiências.
- **Rodas de Conversa:** são ações, cuja proposta é estabelecer diálogos, com grupos menores de docentes, para tratar de temas/questões específicas, constituindo-se em momentos de exposição, discussões, esclarecimentos de dúvidas acerca das questões tratadas.
- **Oficinas Institucionais de Formação Docente:** são ações pedagógicas que visam tratar de questões específicas, relacionadas ao fazer pedagógico, constituindo-se em momentos nos quais, em grupos, os docentes possam construir e aprimorar saberes necessários à prática docente universitária e vivenciar/socializar práticas educativas, dialógicas, participativas.
- **Curso sobre Projeto Pedagógico de Curso (PPC):** ação que propõe abordagens acerca dos aspectos curriculares e didático-pedagógicos do PPC, com objetivo de estudar e debater questões relacionadas a esses aspectos, de modo a subsidiar as ações de elaboração e reformulação dos PPCs de graduação da Unifesspa.
- **Minicurso sobre Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão:** ação destinada aos docentes, que tenham interesse pela temática, com objetivo de discutir sobre os programas e editais, disponibilizados pelas Pró-Reitorias da universidade, e editais externos e dar orientações acerca de elaboração de projetos e submissão de acordo com os editais apresentados.

A proposta de formação, aqui analisada, está em desenvolvimento, contando com algumas ações já realizadas, outras em andamento e outras com previsão de realização ainda neste ano. Dentre as realizadas, destaca-se o I Seminário Institucional de Formação Docente da Unifesspa, com a temática “A docência do/no ensino superior: vivências, desafios e perspectivas”, que

objetivou apresentar a proposta de formação e sensibilizar os professores quanto à importância da formação continuada para o exercício do magistério superior, promovendo, reflexões acerca do(s) processo(s) de formação docente, de modo a favorecer a construção de uma cultura de formação compreendida como processo permanente de reflexão, investigação e construção de saberes e práticas educativas. Foi realizada ainda a palestra “A formação de acadêmicos com deficiência na Unifesspa: pressupostos e prática pedagógica”, para todos os docentes da instituição.

Destaca-se, como ações em andamento, as Rodas de Conversas e as Oficinas Institucionais de Formação Docente. As Rodas são intituladas “Roda de Conversa com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs)” e “Roda de Conversa: as normas do Estágio na Unifesspa”. A primeira acontece com os membros dos NDEs, nas faculdades/institutos. A segunda, com os coordenadores de estágio e coordenadores de curso. E como exemplo das Oficinas Institucionais, destaca-se a oficina “Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Unifesspa (SIGAA) e Plano de Ensino”, cujo objetivo é possibilitar aos docentes da instituição formação para melhor uso do SIGAA e propor e pôr em discussão um instrumento orientador para elaboração do Plano de Ensino para os docentes. Ela acontece nos institutos/faculdades.

Além de terem sido propostas a partir das demandas advindas dos docentes, essas ações têm sido implementadas, pela DIFDAD/PROEG, adotando-se uma postura de escuta dos professores, tanto no seu planejamento quanto ao final de sua execução, através da utilização de instrumentos avaliativos. Nesse processo, têm sido construídas parcerias para realização de algumas ações, como as firmadas com outras pró-reitorias e órgãos suplementares da universidade. Ressalta-se a constituição do Grupo de Estudos e Pesquisa de Formação Docente da Educação Superior (GEPFORDES), certificado no CNPq, cujos estudos e pesquisas subsidiam as ações de formação.

Tendo em vista a exposição acerca das ações e análise feitas e tomando como base o referencial de análise de experiências de formação, proposto por Cunha (2014), avalia-se que a proposta de formação docente da Unifesspa se aproxima do *modelo parcial de descentralização e controle das ações*. No entanto, destaca-se que há pretensão, por parte da DIFDAD/PROEG, de construir uma proposta que se aproxime do *Modelo descentralizado de acompanhamento e controle das ações*, conforme Cunha (2014), e, como estratégia para essa descentralização, constituir subgrupos de formação por eixos temáticos para contribuir na implementação das ações/programa de formação docente.

A avaliação dos resultados obtidos está em processo e se desenvolve à medida que as ações são realizadas, posto que a proposta está em desenvolvimento, não sendo ainda possível uma análise holística.

4 Conclusão

A Unifesspa, na implementação das ações de formação docente, tem buscado uma coerência com a concepção de formação continuada adotada, e tem contado com significativa participação dos docentes. No entanto, avalia-se que esse é um processo inicial para a construção da concepção de formação como processo contínuo, dinâmico, e, sobretudo, para que essa formação se instale como cultura nos espaços educativos.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Portal da Presidência da República**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 ago 2016.

CUNHA, Maria Isabel da. **Estratégias institucionais para o desenvolvimento profissional docente e as assessorias pedagógicas universitárias**: memórias, experiências, desafios, possibilidades. Araraquara: Junqueira e Marin, 2014.

FELDKERCHER, N. **A iniciação à docência de jovens professores na universidade**. 2015. 265f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

GARCIA, Marcelo Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Tradução de Isabel Monteiro. Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: contribuições teóricas. In: MIZUKAMI, M. G. N. (org) **Escola e aprendizagem da docência**. Processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCAR, 2010. p. 47-114.

NÓVOA, António. O regresso dos professores. In: CONFERÊNCIA DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PARA A QUALIDADE E PARA A EQUIDADE DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, 2007, Lisboa. **Repositório da Universidade de Lisboa**. Portugal: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/687>>. Acesso em: 20 jun 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ZANCHET, B, M. et. al. Motivações, primeiras experiências e desafios: o que expressam os docentes universitários iniciantes?. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, vol. 04, n. 06, p. 84-97, jan-jul 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/11/49/1>> Acesso em: 03 nov. 2015.